



## Fatores de risco para Síndrome do Ovário Policístico e critério de Rotterdam

### Epidemiologia e serviços de saúde

Caio Roberto Viana Araújo, UNITPAC, [caioroberto\\_vianaaraaujo@hotmail.com](mailto:caioroberto_vianaaraaujo@hotmail.com)

Nathalia Brum Cavalcanti, UNITPAC, [Nathalia.natalicio@hotmail.com](mailto:Nathalia.natalicio@hotmail.com)

*Curriculum Lattes do orientador: <http://lattes.cnpq.br/0915256443918898>*

**Introdução:** A síndrome dos ovários policísticos (SOP) é uma das endocrinopatias mais frequentes nas mulheres em idade reprodutiva, que tem como elementos principais hiperandrogenismo e anovulação crônica. O hiperandrogenismo pode se manifestar por: hirsutismo, acne, seborreia, alopecia, irregularidade menstrual, obesidade e cistos ovarianos. A SOP apresenta complicações reprodutivas e metabólicas que devem ser diagnosticadas e tratadas precoceamente devido ao risco de infertilidade, neoplasia endometrial e síndrome plurimetabólica. Representa uma das desordens endócrinas reprodutivas mais comuns em mulheres, acometendo em torno de 5% a 10% da população feminina em idade fértil. Atualmente, para uma investigação mais eficaz da síndrome, é realizado o critério diagnóstico de Rotterdam. **Objetivos:** Descrever os fatores de risco da SOP e como pode ser realizado o diagnóstico através do critério de Rotterdam.

**Metodologia (Materiais e Métodos):** Foi realizado uma revisão sistemática de literatura através de artigos científicos nas bases eletrônicas: Scielo, Medline e Lilacs. **Resultados e Discussão:** A SOP é a principal causa de anovulação crônica. É uma patologia multifatorial caracterizada por distúrbios endócrinos, sendo mais comum nas mulheres em idade reprodutiva, acometendo cerca de 6-19% da população feminina. Possui como fator de risco a predisposição genética, fatores ambientais e, sobretudo alterações metabólicas. Pode cursar com alterações lipídicas como a dislipidemia, diabetes mellitus (DM), obesidade, hipertensão arterial sistêmica (HAS), aumento do risco cardiovascular, além de apresentar manifestações ginecológicas, como infertilidade, maior taxa de aborto espontâneo e maior risco de complicações durante a gestação. O diagnóstico precoce da SOP é fundamental para a qualidade de vida da paciente e um melhor prognóstico da patologia. Atualmente, cerca de 80% dos especialistas usam os critérios de Rotterdam para firmar o diagnóstico de SOP, são eles: oligo e/ou anovulação, sinais clínicos ou bioquímicos de hiperandrogenismo, ultrassonografia com laudo de ovário policístico, além de exclusão de outras patologias endocrinológicas, deve-se ter ao menos 2 dos 3 critérios. **Considerações Finais:** Pode-se concluir que a SOP é uma doença de alta prevalência em mulheres em idade reprodutiva, podendo ocasionar complicações metabólicas e psicossociais. O diagnóstico precoce a partir dos critérios de Rotterdam é essencial para a prevenção de complicações.

**Palavras-chave:** Síndrome dos ovários policísticos. Rotterdam. Diagnóstico.